

BUGRE LUCENA: INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO JUDÔ – CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÕES DE RISCO, DEFICIENTES VISUAIS E MENORES INFRATORES.

Prof.Dr.Alexandre Velly Nunes; Bruno Nunes Caldeira; Vinícius Franke Krumel; Alexandre de Souza Fortis; Elton Boeira Fofonka, Rafael Gehardt de Castro.

A prática de atividades físicas para crianças e adolescentes carentes é bastante limitada, pois clubes e academias costumam cobrar valores incompatíveis com o nível sócio-econômico de seus familiares. A inclusão social através das práticas esportivas tem demonstrado ser bastante eficiente em formação pessoal e diminuição da violência urbana. Assim sendo, oportunizar a crianças e adolescentes da comunidade a prática do judô e demais esportes de combate são uma forma de contribuir para inclusão social dessas crianças e a sua educação complementar. O objetivo principal do Programa é proporcionar a crianças e jovens, videntes e deficientes visuais, a prática de esportes de combate (judô, jiu-jitsu, wushu) como uma opção complementar para as suas atividades físicas e promoção da inclusão social destas populações. As turmas de judô/jiu-jitsu são organizadas em Iniciação, Aperfeiçoamento (alunos que treinaram pelo menos um ano na turma de Iniciação) e Treinamento (alunos com graduação mais avançada). Em 2015, estão em andamento seis turmas de Iniciação de Judô, sendo cinco destas de alunos da rede municipal de ensino de Porto Alegre, numa parceria com a Secretaria de Educação, uma turma de Aperfeiçoamento de Judô, uma turma de Treinamento de Judô, onde treinam os atletas DVs, uma turma de Jiu-Jitsu e duas turmas de Wushu. De acordo com nossa metodologia, será dada ênfase aos fundamentos e às etiquetas do judô a saber: cumprimentos (rei), rolamentos (ukemis), deslocamentos (shintai), posturas (shizentai) e pegadas (kumikata); posições e saudações. As projeções no Judô serão introduzidas de acordo com uma metodologia adaptada do método alemão e o gokyo (sistema de classificação de técnicas: 5x8 técnicas) onde estão previstos níveis diferentes de dificuldades. As técnicas de domínio no solo (katame waza) serão as imobilizações (osae waza), ficando excluídas para alunos com idade inferior a 14 anos as técnicas de chave de articulação e estrangulamentos (kansetsu waza e shime waza). As regras de competição, breve histórico e biografia do fundador do judô serão referidas em aula utilizando-se material didático como polígrafos e vídeos. Para os deficientes visuais, o acompanhamento individual necessário, através da metodologia aplicada nos últimos anos no projeto. Nossos indicadores de avaliação são: número de participantes atendidos nas turmas; permanência dos participantes no projeto; participação em eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais promovidos pelas Federações de Judô, Jiu-jitsu e CBDV; resultados alcançados em competições pelos participantes. As avaliações feitas no decorrer dos 24 anos que ocorre o projeto tem demonstrado que esses objetivos são atingidos na sua totalidade. A atual conjuntura social que leva muitos jovens a iniciar o uso de drogas socialmente aceitas e ilícitas pode ser combatida através desta proposta. Também a prática esportiva por pessoas com deficiência visual ou auditiva, incorporando-as ao meio acadêmico, tem permitido que estes desenvolvam o seu potencial.

Descritores: inclusão social; esportes de combate; saúde; qualidade de vida.